



*GRUPO PARLAMENTAR
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL DOS AÇORES
VII Legislatura*

**Plano – Intervenção sobre as Flores
2003/12/10 – Paulo Valadão**

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo

Estamos a analisar o último Plano desta legislatura e que deveria ser o epílogo da execução dos Planos que foram aprovados e referentes aos anos de 2001, 2002 e 2003; mas para que o fosse teria sido necessário que esses Planos tivessem sido bem executados e de acordo com o que efectivamente aqui foi aprovado. Aliás estes documentos só serão credibilizados se forem efectivamente cumpridos ou, pelo menos exista forte vontade política de cumpri-los, e quando não cumpridos num ano, haja esforço efectivo para que no ano seguinte as acções não executadas venham a sê-lo, de modo a que fique claro existir vontade política de executar o que é programado.

Em nosso entender isso não tem sido feito; vamos dar alguns exemplos referentes à Ilha pela qual fui eleito e comprovaremos que em relação às Flores aquilo que teria sido fundamental fazer nos três primeiros anos da legislatura não foi feito, embora muito constasse dos Planos propostos pelo Governo Regional e aprovados neste Parlamento.

Hoje, é por todos reconhecida a necessidade urgente duma intervenção profunda, séria e eficaz nas estradas regionais de Ilha – em todas elas. E, o Plano de 2001, no Programa 33.1.18 – calamidades – intempéries, contemplava obras de reabilitação em estradas regionais, na Ilha das Flores, mas nesse ano não existiu qualquer obra de reabilitação em estradas regionais nas Flores. Em 2002, Programa 11.2.27 – correcção e reabilitação da Estrada Regional nº 1- 2ª contemplava-se a reabilitação de 5 Km na estrada Santa Cruz – Ribeira da Cruz, mas nesse ano não foi executada qualquer reabilitação nas Flores, apesar de também no Programa 33.1.18 calamidades-intempéries – se referir “reabilitação das estradas regionais da Ilha das Flores – início da empreitada entre Santa Cruz e Lajes (1ª Fase). Em 2003 no

Programa 11.2.39 consignou-se e cito “Pavimentação de diversos troços da Er nº1 – 2ª nas Flores. Pavimentação de diversos troços de estradas. Lançamento do Concurso, expropriações e início físico dos trabalhos de empreitada”. Mas afinal em 2003, e até ao dia de hoje, têm sido feitas algumas, poucas, conservações correntes, mas pavimentação, expropriações e início físico dos trabalhos não foram executados. Quero lembrar que ao analisarmos estas matérias no ano transato, no dia 13 de Novembro aquando da votação do Plano e Orçamento para o corrente ano, o Senhor Deputado Herberto Rosa do Partido Socialista, afirmava e cito “Contudo, existem alguns troços da estrada das Flores cujo estado de degradação exige intervenção urgente e imediata.

O reconhecimento desta realidade levou a que o Governo Regional, por ocasião da última visita estatutária às Flores, tivesse deliberado autorizar o procedimento destinado à aquisição de um cilindro para a delegação da Secretaria Regional da Habitação e Equipamentos daquela Ilha, destinado a reforçar a capacidade de intervenção daquela delegação na rede viária da ilha.

É neste contexto e considerando que para alcançar aquele desiderato, para além do reforço de meios técnicos, é também necessário dotar a referida delegação com os recursos financeiros adequados à sua plena capacidade de intervenção, que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista apresenta esta proposta de alteração ao Plano e Orçamento para o próximo ano, que visa assegurar **o efectivo arranque da reabilitação da rede viária da Ilha das Flores**, reforçando com 400 mil euros, as verbas destinadas à conservação e reparação das estradas regionais”.

Mas afinal o efectivo arranque da reabilitação da rede viária da Ilha das Flores quanto a trabalhos executados e até ao dia de hoje não existiu. Perante isto, que credibilidade tem a afirmação contida na proposta de Plano para 2004 onde se anuncia “o lançamento do concurso e início dos trabalhos de correcção e repavimentação da E.R. 1-2ª até à Ribeira da Cruz. E, não vale a pena o Sr. Deputado eleito pelo PS na Ilha das Flores voltar a dizer que agora é que é, porque fê-lo no ano transacto, mas não foi; nós até acreditámos que seria, mas não foi; é por isso que em relação às estradas das Flores a nossa postura é a de São Tomé – só vamos acreditar que as obras se iniciaram no dia em que através dos nossos olhos vimos esse início e só vamos acreditar no andamento dessas obras à medida que nós próprios as vimos serem executadas.

Outro exemplo, também significativo, são as obras nos Portos das Flores; em 2001 programava-se o início das obras de adaptação do edifício da Alfândega a Lota e Casas de Apresto em Santa Cruz; a obra efectivamente iniciou-se, mas tarde, e tem vindo a desenvolver-se com uma lentidão tal que só terminará em 2004; mas as obras que estavam a decorrer no edifício da Lota, nas Lajes, essas pararam e ainda não foram concluídas, até ao presente; em 2002

programava-se a construção de uma oficina de embarcações no Porto das Flores, a qual ainda não se iniciou no presente. Em 2003 anunciava-se o início da recuperação do Porto, mas neste momento pouco mais existe do que o estaleiro da obra, com algumas enormidades como seja a importação de pedra de fora da Ilha para as obras do Porto, como se as Flores não fosse uma das Ilhas em que mais abundam os inertes para qualquer obra de construção civil. Apesar de prometidas e anunciadas em visitas estatutárias do Governo à Ilha das Flores o porto de recreio das Lajes e as instalações para o Clube Naval não estão contemplados no plano para 2004. Também devo salientar o facto do porto das Flores continuar sem nunca ter tido a iluminação que devia ter, ou a água anunciada e que nunca chegou, ou a possibilidade de combustível para abastecimento dos barcos que também não existe.

Outro exemplo lapidar é o contemplado no Programa 14.1.6 que em 2002 anunciava o “estudo e projecto e lançamento da empreitada para a reabilitação das infraestruturas da aerogare das Flores”; em 2003 anunciava exactamente o mesmo e até ao presente dessa empreitada o único trabalho efectuado foi o corte de um ou dois pinheiros que se encontravam em frente da actual aerogare, pelo que ninguém sabe o que se quer dizer com a repetição na Proposta de Plano para 2004 do que já veio contemplado nos Planos de 2002 e 2003.

Mas vamos ainda a outro exemplo; no Plano para 2002, Programa 22.2.10 vinha contemplada a seguinte acção “construção de edifício para creche e jardim de infância nas Lajes das Flores – Casa do Povo das Lajes, e explicitava-se “conclusão do projecto de execução para construção de edifício destinado a creche e jardim de infância”, mas os 25.000€ então programados não foram executados, pelo menos na acção programada; no Plano para 2004 volta a ser proposta a mesma acção e assim no Programa 22.2.10 – construção de edifício para creche, nas Lajes das Flores – Casa do Povo das Lajes, vem explicitada a acção “conclusão do projecto para a construção de um edifício destinado a uma creche” e voltam a ser orçamentados 25.000€. Ou seja, a creche e jardim de infância ficará em 2004 por mais um projecto, como tantos outros que foram feitos nas Flores e na vigência do actual governo, que não passam de projecto.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo

Hoje, nas Flores, a população está cansada de ouvir falar em projectos e mais projectos, o que deseja é ver obra efectivamente feita. Viram-se os projectos da aerogare e a obra, embora talvez se inicie, ainda não se iniciou; viu-se o projecto do porto de recreio das Lajes, mas a obra não se iniciou nem se vai

iniciar; viu-se o projecto das instalações do Clube Naval, mas os responsáveis do Clube bem que podem esperar porque a obra não se iniciou nem se vai iniciar.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo

Ao analisarmos o Plano e Orçamento para 2004 não podemos esquecer as deliberações do Governo Regional em relação à Ilha das Flores e tomadas no passado dia 24 de Setembro; em nosso entender a sua concretização não tem correspondência em relação às verbas disponíveis para a Ilha.

Para além dos aspectos que já referimos, o Governo Regional, nas Flores, comprometeu-se com “a conclusão das obras do fecho do anel Morro Alto – Lombas, possibilitando, assim, a circulação em volta de toda a Ilha” mas no orçamento do Plano não descortinamos verba suficiente para que tal se concretize, receamos mesmo que a verba atribuída para os caminhos agro-silvo-pecuários seja suficiente para que se mantenham em condições aceitáveis esses caminhos, os quais são indispensáveis para a agro-pecuária das Flores.

Nas Flores, o Governo Regional comprometeu-se com “as obras de reabilitação do Porto Velho” mas no Plano não descortinamos a correspondente verba a tal destinada.

Nas Flores, o Governo Regional comprometeu-se com “a elaboração do projecto de requalificação do porto de Ponta Delgada” das Flores, mas no Plano não encontramos verba para esse objectivo.

Nas Flores, o Governo Regional comprometeu-se com “o reforço de meios financeiros destinados à conclusão das obras de beneficiação do Centro de Saúde”, mas no Programa 20 – Infraestruturas de Saúde – não existe qualquer verba desagregada para as Flores.

Podíamos continuar a analisar o comunicado do Governo Regional quando estive nas Flores, e não encontramos correspondência entre as decisões tomadas e as verbas necessárias à sua concretização – não existem verbas desagregadas para o acordo de cooperação técnico-financeira para comparticipar as obras de saneamento básico, arranjos urbanísticos e reabilitação das ruas de Santa Cruz, não existem verbas desagregadas para o apoio à “exportação de resíduos industriais, designadamente pneus, óleos usados e baterias”, etc, etc.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo

Com o Plano e Orçamento em análise, ainda não será no ano de 2004 que a Ilha das Flores verá concretizadas as infraestruturas necessárias a um desenvolvimento equilibrado e sustentado; com o Plano e Orçamento para 2004, embora as verbas orçamentadas fossem executadas, o que duvidamos, a Ilha das Flores não vai ter um desenvolvimento que a aproxime de outras Ilhas.

Este Plano e Orçamento não abre perspectivas positivas para a Ilha das Flores; este Plano e Orçamento não serve a Ilha das Flores. Este Plano e Orçamento merecerá o nosso voto negativo.